



Os desafios da interculturalidade

DIAMANTE DA CULTURA POPULAR

Documentário sobre o 60º Festival do Folclore de Olímpia

Larrani Ferreira Guariente Oliveira

Universidade Presbiteriana Mackenzie - MPCOM

No mundo globalizado, até a cultura popular se torna massificada, e os discursos sobre o tema são, frequentemente, superficiais. As manifestações culturais espontâneas, que poderiam trazer a diversidade cultural tão exaltada, estão marginalizadas. Diante disso, torna-se essencial resgatar as tradições que estão às margens da sociedade, tanto para preservar patrimônios culturais, quanto para evitar a aculturação de migrantes e imigrantes.

No Brasil, alguns festivais funcionam como acervos culturais e dão espaço para grupos folclóricos manifestarem suas tradições e culturas. O Festival do Folclore de Olímpia (FEFOL), por exemplo, é um dos eventos culturais brasileiros mais importantes, já que reúne mais de 60 grupos folclóricos e parafolclóricos de diversas regiões para atestar seu compromisso com o resgate, a preservação e a difusão da cultura popular.

Criado em 1965, o festival é realizado anualmente na cidade de Olímpia, localizada no interior de São Paulo, reconhecida como a Capital Nacional do Folclore pela Lei Federal Nº 13.566/2017. O evento, com toda sua riqueza e diversidade cultural, tem um impacto significativo tanto na comunidade local quanto no cenário cultural brasileiro, proporcionando uma experiência imersiva por meio de danças, músicas e manifestações artísticas.

Todo ano, o festival homenageia algum grupo folclórico dos estados participantes. Em 2024, os grupos olimpienses foram os homenageados, já que a festa comemorou seus 60 anos, com o tema: "Olímpia, o Solo Sagrado do Folclore Brasileiro".

Falando sobre o Jornalismo Cultural, sua maior responsabilidade é com a divulgação da cultura popular e erudita, garantindo a difusão do conhecimento e



Os desafios da interculturalidade

das tradições presentes nas diversas comunidades do Brasil. Apesar de sofrer mudanças ao longo do tempo, ele possui características inerentes que designam sua importância para a sociedade e sua função social, como a democratização do conhecimento e seu caráter reflexivo (Cerigatto, 2015).

A partir desta consideração, esta pesquisa buscou responder, a seguinte questão: Como um videodocumentário observativo e expositivo pode mostrar a mobilização da cidade de Olímpia em torno da organização e da realização do 60º Festival do Folclore?

O principal objetivo foi realizar o vídeo. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa sobre o folclore brasileiro na construção da identidade nacional e como prevenção da aculturação, além do registro do processo de organização do festival e de entrevistas com organizadores, participantes e visitantes.

O estudo teve abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica e a observação participante como principais métodos. Foram consultadas obras clássicas sobre folclore, como as de Luís da Câmara Cascudo (2012) e Rossini Tavares de Lima (2003), e textos sobre jornalismo cultural, como de Mariana Pícaro Cerigatto (2015). O documentário seguiu o modelo híbrido, combinando os modos expositivo e observativo conforme a classificação de Bill Nichols (2005).

A coleta de dados ocorreu entre abril e agosto de 2024, com entrevistas realizadas com organizadores do festival, dançarinos, comerciantes e visitantes.

Os registros mostram que o FEFOL vai além de uma celebração cultural, funcionando como um agente de preservação da memória, da identidade e do patrimônio brasileiro. O videodocumentário evidencia como a festa é resultado de um esforço coletivo que envolve os cidadãos, os grupos folclóricos e o poder público. Ou seja, além de promover um intercâmbio cultural, ela diminui o distanciamento entre as bolhas sociais e resgata as relações que sustentam a comunidade.

A pesquisa confirmou a hipótese de que um videodocumentário pode traduzir o impacto emocional e social do FEFOL, além de reforçar a importância do jornalismo cultural na disseminação de manifestações populares e na



Os desafios da interculturalidade

valorização do patrimônio imaterial brasileiro. Por estes motivos, inscrevo o presente trabalho no GT-08, de Cultura e memória: patrimônio e acervo cultural, do V Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura: aproximações com Memória e História Oral.

Finalizo minha inscrição com uma citação de Luís da Câmara Cascudo que destaca a resiliência da cultura popular diante das transformações: “Inútil será pensar que um desenvolvimento industrial anulará o folclore. Fará nascer outro” (1967, p. 9). A frase evidencia que, mesmo com a modernização e a globalização, as manifestações culturais não desaparecem, mas se reinventam. Preservar as tradições espontâneas não significa rejeitar o progresso, mas reconhecer que a cultura é dinâmica e essencial para a identidade de um povo.

Palavras chave: Folclore; Festival; Jornalismo.

Referências Bibliográficas

- Cascudo, L. da C. (2012). *Folclore do Brasil*. Global Editora.
- Cerigatto, M. P. (2015). *O Papel do Jornalismo Cultural e a relação com a Cultura Popular*. Revista Extraprensa.